Especial Guia Valor de Fundos de Investimento

Cenário Indústria começa a voltar à normalidade, após os fortes saques registrados em renda fixa

Juros baixos e crise estimulam migração

A indústria de fundos está vol-A industria de raindos esta vicando à normalidade, após os for-tes saques nos fundos de renda fi-xa. Até o fim de julho, esses fundos registravam resgates líquidos da ordem de R\$60 bilhões no ano por conta da crise do coronavírus. Mas em agosto a situação praticamente se reverteu com a entrada líquida de R\$ 56,7 bilhões nessa classe de fundos, até o dia 21, segundo da-dos da Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeirentidades dos inectedos frialmero e de Capitais (Anbima). Já os fundos de ações e os multimercados tiveram ingressos líquidos de R\$ 59 bilhões e R\$ 72 bilhões no ano, respectivamente.

Outra categoria que vem atraindo investidores é a de fundos de investidores é a de fundos de investidores é a no exterior os multi-

vestimento no exterior: os multivestimento no exteriori: os mutin-mercados do tipo registraram cap-tação líquida de cerca de R\$ 32,6 bilhões no ano (até 21 de agosto), os de ações no exterior, de R\$ 6,5 bilhões, e os de renda fixa, R\$ 1,3 bilhão. "A tendência de investir no exterior por parte do private ban-king e dos fundos de pensão está muito forte, e agora o varejo tam-bém está começando a procurar essa diversificação", afirma Aquiles Mosca, diretor comercial do BNP Paribas Asset Management.

"Hoie todos os ativos po exte-

"Hoje, todos os ativos no exte-rior estão bem atraentes", afirma Marcos De Callis, estrategista da Hieron. Ele explica: quando os ju-ros brasileiros eram mais altos, só fazia sentido investir no exterior se fosse em ações, já que a renda fixa aqui rendia bem e a economia braaqui rendia dem e a economia dra-sileira não crescia. Agora, diz, faz sentido aplicar não só em ações lá fora, mas também em renda fixa porque os juros aqui caíram e o crescimento interno continua decepcionando.

Por conta das incertezas da eco-Por conta das incertezas da eco-nomia brasileira, a busca por ati-vos lá fora também vem ocorrendo por parte dos gestores de fundos que não são da categoria "no exte-rior", ou seja, multimercados e fundos de ações comuns. Esses ati-

nundos de açoes comuns. Esses ativos trazem uma espécie de proteção às oscilações internas.

O fundo Kairós Macro, por
exemplo, está usando metade do
seu orçamento de risco. E, desses seu orçamento de risco. E, desses 50% aplicados em operações mais arriscadas, 90% represen-tam investimentos em moedas, juros e bolsa lá fora (outros 35% são de ativos brasileiros). A ideia é ganhar com a recuperação de outras economias, que tendem a voltar mais rapidamente do que voltar mais rapidamente do que a nossa (dependente do anda-mento das reformas), explica o sócio fabiano Godoi. Outro fundo que está com gran-de parcela do orçamento de risco em ativos externos é o multimer-cado lorsez (apist) do sentos do

cado Legacy Capital, da gestora de cado Legacy Capital, da gestora de mesmo nome. Atualmente, a car-teira está na sua volatilidade alvo, de 7% ao ano, ou seja, a tomada de risco está dentro do objetivo. O fundo pode investir até 20% do patrimônio no exterior, mas como pode se alavancar, no momento pode se atavancar, no momento usa o caixa para depósito de mar-gem, o que, na prática, está elevan-do para 50% o orçamento de risco aplicado no exterior (sem extrapo-lar os limites da regulamentação). lar os limites da regulamentação.)
"No início do ano, as melhores
oportunidades estavam no Brasil.
Mas com a crise, surgiram boas
oportunidades no exterior e aumentamos nossos investimentos
lá fora", diz o sócio Gustavo Pessoa.
A Legacy está comprada em ações
cíclicas e de bancos no Brasil, que responderiam bem a uma forte re respondenam bem a uma forte re-tomada da economia, mas tam-bém em ativos como ações na Nas-daq e ouro (que fazem o contrape-so caso um cenário negativo se ma-terialize por aqui).

Mas o investimento em ativos de fora não é a única forma de se de tota nao e a unica forma de se proteger de mudanças no cená-rio. Na SulAmérica Investimen-tos, a gestão tem sido tática, dado o grau de incerteza ainda existen-te: "Não é o momento para com-prar ativos e deixá-los parados na carteira sem proteção. Ao longo

do semestre, se a convicção no ce-nário benigno aumentar, pode-mos reduzir as proteções", afirma o vice-presidente Marcelo Mello – a casa tem um grau de confiança de 60% no cenário positivo, de an-damento das reformas.

Outro gestor que vem buscando

No fundo long biased, a carteira está 60% comprada em ações, mas buscou hedge por meio da posição comprada em dólares e em ouro, além da tomada em juros de longo prazo (janeiro de 25) no Brasil e nos Estados Unidos (30 anos).



Invista com toda inteligência possível. Até a inteligência artificial.

958,44% DO CDI 367,54% DO CDI 100% DO CDI

Conheça o Safra Maxwell.

O fundo Safra Maxwell traz a tecnologia da inteligência artificial para seus investimentos.

Algoritmos com milhares de simulações e análises simultâneas buscam as melhores soluções, combinados com toda a expertise dos especialistas Safra.

Resultado? Um histórico acima dos indicadores do mercado





SAFRA MAXWELL MACRO FIC MULTIMERCADO	FUNDO	CDI	% CDI
Julho	1,86%	0,19%	958,44%
Ano	7,17%	1,95%	367,54%
Desde o início/12 meses	11,18%	4,19%	266,72%

